

UM CANTINHO PARA A MÚSICA

DAISY AURÉA CERASO

Atendendo à solicitação do Sr. Presidente, Dr. Demóstenes Martino e da Acadêmica Yone Quartin, eis-me aqui, de caneta em punho, trocando o teclado pelas letras, falando um pouquinho da "Música" e seu desenvolvimento no Brasil.

Por absoluta falta de tempo começo a nossa "História" a partir da vinda de D. João VI para o Brasil (1808), entretanto, comprometo-me falar posteriormente do período anterior.

Quanto citar datas (nascimento ou falecimento) não o faço com o intuito de uma menção numérica, mas, sim, situar a pessoa em questão com a época, os fatos políticos, sociais e culturais em que viveu. Por exemplo, D. Pedro I (1798-1834) e Evaristo Ferreira da Veiga (1799-1837) foram contemporâneos e contendores.

Peço desculpas a todos: — não sou escritora, fui professora e diretora durante 30 anos e minha maior preocupação foi passar aos meus alunos minha pequena cultura musical e desenvolver-lhes o Civismo numa linguagem simples e assimilável.

Obrigada.

A AUTORA

Com a vinda de D. João VI para o Brasil (1808), nosso País teve grande desenvolvimento, principalmente na parte artística.

D. João VI trouxe como chefe da Missão Artística Portuguesa o músico Marcos Portugal, homem culto e profundo conhecedor de música da Capela Imperial muito nos enriqueceu.

Por ocasião da Proclamação da Independência, vários músicos fizeram hinos em louvor à Pátria livre.

Na mesma noite da Independência houve récita de gala e D. Pedro subiu ao palco e regeu seu hino com versos de Evaristo da Veiga (Já podeis da Pátria...), intitulado-o o *Hino da Independência*; em seguida Marcos Portugal também regeu seu Hino da Independência que recebeu o nome de "Marcha da Coroação".

Na Real Câmara um modesto violoncellista, Francisco Manuel da Silva, compôs também um hino e por falta de título o povo passou a chamá-lo de Hino Nacional Brasileiro, isso porque, dentre os três compositores era ele o único verdadeiramente brasileiro.

O sucesso de Francisco Manuel da Silva despertou a inveja de Marcos Portugal, que não só impediu a divulgação de seu hino como também obrigou-o a abandonar o violoncelo, substituindo pelo *violino*, instrumento muito difícil, não lhe sobrando tempo para compor e obrigando-o a um estudo intensivo.

Em 1831, D. Pedro I (7 de Abril) foi convidado a se retirar do Brasil. No dia 13 de abril, quando estava a bordo da Fragata "Voage", foi cantada pela 1.ª vez a composição de Francisco Manuel da Silva, com versos de Ovídio Saraiva "Os bronzes da tirania aqui não mais vicejam..., os escos da realza aqui não mais rouquejam".

Esses versos foram logo esquecidos pois falavam mal de Portugal e dos portugueses.

Com a Proclamação da República (1889), várias medidas foram tomadas: criou-se a Bandeira provisória, que durou apenas 4 dias e posteriormente abriu-se um Concurso para a escolha e oficialização do *Hino Nacional Brasileiro*.

Apenas para ilustração, eis como ficou nosso governo:

Presidente — Marechal Manuel Deodoro da Fonseca.

- 1 — Interior — Aristides Lobo
- 2 — Justiça — Campos Sales
- 3 — Fazenda — Rui Barbosa

- 4 — Relações Exteriores — Quintino Bocaiuva
- 5 — Guerra — Benjamin Constant Botelho de Magalhães
- 6 — Marinha — Eduardo Wandenkolk
- 7 — Agricultura — Demétrio Ribeiro.

O Presidente da República incumbiu o Ministro do Interior — Aristides Lobo, para organizar o Concurso do Hino Nacional.

Foram convidados músicos ilustres de outros países para compor o júri; selecionaram 36 hinos e o decreto seria o de n.º 171, de 20-1-1890.

O concurso foi realizado no Teatro Lírico Fluminense, com a presença do Presidente, Ministros, um júri selecionado e grande público.

A vitória coube a Leopoldo Miguez (seja um pálio...).

Foi executado o 1.º hino e o público aplaudiu..., entretanto, quando o regente Carlos de Mesquita iniciou o Hino de Francisco Manuel da Silva, todos os presentes em pé, como que sacudidos pelas ondas sonoras de todo um passado vibrante (67 anos), romperam em ruidosos vivas e aplausos; era o eco da Independência que batia com vigor às portas da República. Foi quando o Presidente aplaudindo calorosamente com os presentes, proferiu a célebre frase: "Ainda assim, prefiro o velho".

Imediatamente o decreto n.º 171, de 20-1-1890 foi referendado.

Art. I — É conservada como Hino Nacional a composição de Francisco Manuel da Silva.

Art. II — É adotada sob o título de Hino da Proclamação da República a composição de Leopoldo Miguez, baseada na poesia de José Joaquim de Campos Costa Medeiros e Albuquerque.

Coube a Leopoldo Miguez um prêmio de 20 contos de réis (20\$000), dinheiro esse que foi doado ao Instituto Nacional de Música para a compra de um órgão.

A música estava pronta, porém, faltava uma letra. Apareceu em 1909 o poema de Joaquim Osório Duque Estrada. Foi incumbido o maestro Alberto Nepomuceno de ajustar o poema à música.

Somente em 1922, pelo decreto n.º 15.671, de 6 de Setembro, no governo de Epitácio Pessoa, foi oficializada a letra definitiva do Hino Nacional Brasileiro; portanto nosso Hino Nacional demorou um século para ser concluído.

BALANCETE

Realizado em 31 de Outubro de 1987

ATIVO	
	Cz\$
Mensalidades recebidas ...	5.850,00
Atualização monetária Caderneta de Poupança ..	870,18
Juros da Caderneta de Poupança	62,76
Soma	6.782,94
Saldo de Setembro	13.546,82
Total do Ativo	20.546,82

PASSIVO	
Despesas diversas	9.652,00
Saldo para Novembro	10.894,82
Total do Passivo	20.546,82

DEMONSTRAÇÃO DO SALDO EM 31-10-87

Conta Corrente Bradesco .	264,37
Cad. de Poupança	809,38
Cad. de Poupança	4.441,92
Cad. de Poupança	7.636,15
Soma	13.151,82
Empréstimo da Ordem do Mérito da Cultura e Cavaleiresca de Sto. Amaro	2.257,00
Saldo real em 31-10-87	10.894,82

DEMONSTRAÇÃO DE DEVEDORES DIVERSOS

Mensalidades vencidas e não pagas pelos senhores acadêmicos:	
Acadêmicos Titulares	13.850,00
Acadêmicos Correspondentes	6.900,00
Soma	20.750,00
Revista da Academia, devida por um acadêmico ..	1.500,00
Total	22.250,00

DEMONSTRAÇÃO DE CREDORES DIVERSOS

Ordem do Mérito da Cult. Cav. Sto. Amaro	2.257,00
Acad. Dr. Demosthenes Martino Presidente	
Acad. Dr. Luiz Zunta 1.º Tesoureiro	

Senhores Acadêmicos

O ÊXITO DA ACADEMIA DEPENDE TAMBÉM DA CONTRIBUIÇÃO DOS SENHORES ACADÊMICOS. AS MENSALIDADES PODERÃO SER SALDADAS NA TESOUREARIA, A RUA ROBERTO SIMONSEN, 94 - 4.º - SALA 402, NOS DIAS ÚTEIS, DAS 10 AS 17 HORAS, OU ATRAVÉS DE CHEQUE BANCÁRIO A FAVOR DA ACADEMIA SANTAMARENSE DE LETRAS.

O Triste Sabiá

Acadêmico *Frei Timóteo de Miranda*
Cadeira n.º 22

Pelas tardes ensolaradas
Ouvia sempre o sabiá cantar,
Choramando na solidão,
Uma cantiga de ninar.

Nas ramadas da jaqueira,
No Inverno e no Verão,
O sabiá cantava triste,
A prolongada solidão.

Mas, durante a Primavera,
Tecia confiante o ninho
Por entre o broto e o espinho
Da laranjeira em flor.

Aos cálidos Acentos de amor,
Entre os carinhos do Outono
O sabiá em gorgeios alegres,
Saudava, pela vida, o Criador.

Assim se passaram, fiéis à tradição
Do sabiá, dezenas de gerações,
Nos fundos do quintal vistoso
Da Imaculada Conceição.

Hoje, magoado, o velho coração,
Pelas janelas que se abrem
Para os lados do quintal
Senti o perfume verde.

Da sexagenária jaqueira,
Onde ainda canta triste,
A saudade do que já não existe,
O melancólico sabiá laranjeira...!

São Paulo
7-Novembro-85

GRANDES VULTOS

CIRO DOS ANJOS

Nascido aos 5 de outubro de 1906, em Montes Claros, Minas Gerais, onde iniciou seus estudos, posteriormente mudou-se para Belo Horizonte, freqüentando jornais, exercendo funções públicas e adotando o pseudônimo de "Belmiro Borba", em crônicas que publicou, enfeixando-as em volume que denominou "Amanuense Belmiro". Seguiu após para o Rio de Janeiro, onde exerceu elevados cargos, dando a público "Abdias", "Explorações do Tempo", "A Montanha" e outras obras de alto valor.

EFEMERIDES DOS PATRONOS

LIMA BARRETO (Francisco de Oliveira Filho)
† 1-11-1922

RUY BARBOSA (Sami Daoud Gebara)
* 5-11-1849

ÉRICO VERÍSSIMO (Maria Aparecida Nogueira Coupé)
† 28-11-1975

Não Chores...

Acadêmico *Francisco de Oliveira Filho*
— Boituva — (Cadeira n.º 16)

Não chores, nunca, minha ausência.
Por mais longe que eu vá,
algo de mim ficará contigo.
Mesmo que eu me vá pra sempre
acostuma-te com minha ausência,
pois ela não será real:
eu estarei presente em todos
os teus momentos.
Um pipilar de um pássaro estranho,
poderá ser eu.

Se um vento mais forte
desmanchar o teu penteado,
serei eu afagando teus cabelos.
Por isso repito: não chores, nunca,
a minha ausência.

No vazio que eu deixar,
ficará a lembrança.

O ESPIRRO

Um espirro: esperança.
Dois espirros: emoção.
Três espirros: perseverança.
Quatro espirros: inflação.

Zacarias Gomes Martins

COLABORADORES



VISACAR TRANSPORTES LTDA.

RUA FLORIANO DE SÁ, 155
IPIRANGA - SÃO PAULO
CEP 04221
PABX
272-5088



MADEIRAS EM GERAL - BRUTO E
APARELHADO - PRANCHA - AS-
SOALHO - LAMBRIS - COMPEN-
SADO - MADEIRIT - DURATEX
MEDIDAS ESPECIAIS - VIGAS

COM. IND. DE MADEIRAS

IBIRATIBA LTDA.

TELEFONE: PABX 523-9244
Av. Nossa Senhora do Sabará, 963 - Santo Amaro - SP

GRUPO SANTAMARENSE

EXECUTA

Projetos e Orçamentos de estojos, tubos para diplomas, medalhas, medalhões, bustos, troféus, taças, barretes para miniaturas, placas comemorativas de bronze, latão ou acrílicas, chaveiros, distintivos, crachás, rosetas, fardas para fanfarras, bandas, mantos, caligrafia etc., para Associações e congêneres

ELABORAÇÃO DE ESTATUTOS E REGIMENTOS

CONSULTAS: Cx. Postal 5496 - CEP 01015 - São Paulo - SP